

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA FRENTE ÀS DEMANDAS DE SAÚDE: difusão da informação no combate ao câncer

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA) - cvaldireneufma@gmail.com

Maurício José Morais Costa (UFMA) - mauricio.jmc@outlook.com

Daniele Achilles (UNIRIO) - danyachilles1@yahoo.com.br

Clara Duarte Coelho ((BCML)) - claraduartecoelho@gmail.com

Resumo:

Estudo sobre o papel das Bibliotecas Comunitárias (BCs) na difusão da informação sobre o câncer. Trata uma pesquisa exploratória, com fins descritivos, que tem como objetivo apontar as ações, estratégias e perspectivas de acesso à informação de saúde pública, assim como o envolvimento das BCs na difusão das campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” no enfrentamento do câncer. Utiliza pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos para discutir o papel social das bibliotecas comunitárias no que concerne às ações voltadas para a promoção da saúde. Aborda a biblioteca comunitária como locus de informação, cidadania e instância de interlocução da organização e participação popular na comunidade. Destaca a finalidade das campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” no combate e tratamento do câncer. Apresenta como resultado ações e estratégias de mediação da informação e de fortalecimento da relação das BCs com a comunidade, destacando: rodas de conversas, eventos culturais no período das campanhas, distribuição de panfletos, sala de auto exame, bingo rosa e azul dentre outras e, que estas não se restringem aos produtos e serviços comuns e rotineiros das bibliotecas. Conclui que as Bibliotecas Comunitárias tornam-se protagonistas no processo de emancipação social nas comunidades periféricas, por meio da difusão de informação utilitária tanto no que diz respeito à prevenção, quanto aquelas que conduzem ao tratamento em si. Infere que as campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” encontram espaço de reverberação nas BCs e que tal alinhamento só é possível quando o “território” das BCs se coloca como um locus de transformação social.

Palavras-chave: *Bibliotecas Comunitárias. Informação e Saúde Pública. Outubro Rosa. Novembro azul.*

Eixo temático: *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA FRENTE ÀS DEMANDAS DE SAÚDE: difusão da informação no combate ao câncer

Eixo Temático 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa de implantar uma Biblioteca Comunitária (BC) acaba sendo imperativa em muitas comunidades brasileiras porque, de modo geral, o país vivencia uma situação adversa no que tange às questões relativas a delineamento de espaços voltados para a educação, lazer, informação, cultura e memória. É notória a ausência de bibliotecas principalmente nas periferias das cidades de todos os estados do país. Em virtude disso, a própria comunidade se organiza para resolver seus problemas de falta de acesso à informação. Assim, a partir de práticas espontâneas de cunho individual ou coletivo tais espaços são implementados e buscam servir praticamente à programas de educação e informação.

As BCs quando implantadas podem ser tornar um importante organismo para o funcionamento de uma comunidade. Afinal, elas podem e devem possibilitar experiências potencializadoras de transformação social via o acesso à informação. O papel transformador que uma biblioteca pode desempenhar está diretamente ligado à uma postura política – a do desejo de realização e transformação. Desse modo, as BCs devem adotar uma práxis que considera o seu território como um espaço mediador entre a informação, a realidade de vida da comunidade e a transformação dos sujeitos da comunidade.

Conjugar as relações entre informação, realidade e transformação social pode direcionar a BC a uma imagem de “biblioteca viva”, isto é, aquela que faz parte da vida dos sujeitos e interfere na sua formação. Nesse sentido, a presente investigação objetiva apontar as ações, estratégias e perspectivas de acesso à informação de saúde pública, assim como o envolvimento das BCs na difusão das campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” no enfrentamento do câncer

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com fins descritivos, uma vez que analisa e aponta ações, estratégias e perspectivas de acesso à informação de saúde

pública, bem como o alcance das campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” pelas BCs. Para tanto faz uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos para discutir o papel social das bibliotecas comunitárias junto às ações voltadas para a promoção da saúde (FACHIN, 2017; PRODANOV; FREITAS, 2013).

3 A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA COMO LÓCUS DE INFORMAÇÃO, CIDADANIA E SAÚDE PÚBLICA

Comumente as bibliotecas comunitárias (BCs) podem ser definidas como instituições formadas e desenvolvidas por uma comunidade. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 49), uma biblioteca comunitária é também “[...] uma biblioteca pública que provê serviços de referência e de empréstimos, aconselhamento e outros serviços a uma comunidade específica [...]”. Os autores indicam também que esse tipo de biblioteca, além de ser pública, “[...] é mantida por iniciativa da comunidade, sem intervenção do poder público [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 49). Uma BC deve se configurar como um espaço de informação, cultura e cidadania e positivar grupos sociais e comunitários para garantir a afirmação das diversas manifestações culturais, sociais frente aos direitos básicos do cidadão: o acesso à educação, saúde, serviços públicos, transporte, dentre outros (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011). Com vistas nisso, a BC neste texto recebe uma ressignificação – lugar, ou seja, um território mediador efetivo para realizar ações e prover iniciativas que possibilitem buscas por informações e descobertas para a construção de novos modos de experienciar a vida. Esse tipo de biblioteca deve se colocar no cenário social como uma fomentadora de experiências preventivas por via do acesso à informação em saúde, por exemplo.

3.1 As bibliotecas comunitárias e as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul

Nos últimos anos a BC vem assumindo um grande desafio de passar de uma ação reativa para um espaço que traz consigo um conjunto de alternativas de convivência com a comunidade, tornando-se um complexo ambiente que tem limites e potencialidades, sendo, portanto, um espaço de informação, interação, cultura e participação política. Tal intervenção da BC será analisada a partir de suas ações frente às demandas de informação sobre saúde, especificamente as ações de informação empreendidas na divulgação das campanhas: “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” bem como as estratégias, desafios e perspectivas de relacionamento com a comunidade, conforme veremos a seguir.

Criado no início da década de 1990 pela Fundação Susan G. Komen for the Cure, o movimento internacional de combate ao câncer de mama Outubro Rosa, tem como “[...] objetivo compartilhar informações e promover a conscientização sobre a doença; proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade [...]” (INCA, 2019, p. 2). O INCA (2019), desde 2010 desenvolve junto à sociedade campanhas e ações educativas relativas à necessidade de detecção precoce e fatores de proteção do câncer da mama e, mais recentemente, do colo do útero, por meio da realização de eventos técnico-científicos e produção de materiais educativos.

O processo de conscientização iniciado no mês de outubro, tem continuidade no mês de novembro com a campanha “Novembro Azul”, cujo objetivo é instruir os homens quanto à prevenção e tratamento do câncer de próstata. No Brasil, estimativas apontaram 68.220 novos casos em 2018, sendo que tais números correspondem a um risco estimado de 66,12 novos casos a cada 100 mil homens (BRASIL, 2019a).

As BCs devem estar atentas às demandas sociais contemporâneas, sobretudo aquelas que estão no seio das comunidades periféricas, que carecem dos serviços básicos, em especial os de saúde pública. Desse modo, as bibliotecas comunitárias devem buscar estratégias que extrapolem a simples difusão da informação, mas que consigam de fato, implementar ações que minimizem a carência no acesso ao conhecimento e atendimentos essenciais de saúde (SALCEDO; ALVES, 2015). Como ações e estratégias de mediação e relacionamento das BCs com a comunidade, apontam-se no Quadro 1, atividades que podem auxiliar a difusão da informação acerca da prevenção e tratamento do câncer, tendo como pano de fundo as campanhas ora evidenciadas:

Quadro 1 – As ações de informação empreendidas pela Biblioteca Comunitária na divulgação de Campanhas

CAMPANHAS	AÇÕES
	Roda de conversa sobre as campanhas
	Palestras com profissionais da saúde
	Distribuição de panfletos e cartilhas informativos
	Posto de orientação para autoexame
	Ações culturais no período das campanhas
	Marcação e realização de consultas
	Acervo especializado em saúde da mulher e do homem
	Posto de informações utilitárias sobre as campanhas
	Trabalho de Geração de Renda para homens e mulheres

	Mediação de leitura com moradores
	Dia Azul e Dia Rosa – Coffee break, caminhada, atividades físicas junto aos profissionais das bibliotecas comunitárias
	Banco de mechas, lenços, entre outras.
	Bingo rosa, Bingo azul, jogos que envolvam informações sobre as campanhas, entre outras.
	Intervenções com laços rosas e azuis.
	Ações voluntárias coordenadas pelas bibliotecas comunitárias.
	Relatos e vivências de pessoas que já passaram pelo tratamento.

As ações empreendidas pelas BCs, conforme pode-se observar no Quadro 1, não se restringem aos produtos e serviços comuns e rotineiros das unidades de informação. Logo, extrapolam as práticas às quais os usuários já estão habituados, visto que normalmente as atividades deste tipo de biblioteca diferencia-se das demais, justamente por ser informal pela intimidade e relacionamento próximo da comunidade que atende, devendo, por conseguinte, desvendar as necessidades dos moradores (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Diante de seus objetivos específicos, as bibliotecas estão alinhadas aos próprios objetivos das campanhas, que é o de levar informação e conhecimento acerca do câncer para aqueles que carecem e necessitam de atendimento especializado. Logo, as estratégias de dinamização destacadas no quadro, podem fortalecer os papéis político-sociais sociais das BCs (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; GOMES, 2016; SALCEDO; ALVES, 2015).

O envolvimento das BCs na comunidade, também pode ser expandido, não apenas com as instituições responsáveis pelos serviços básicos de saúde (tais como unidades mistas, postos de saúde, dentre outras), mas, também com instituições não governamentais, empresas, escolas, uniões de moradores, dentre outras que podem atuar como parceiras e colaboradoras das unidades de informação na propagação das campanhas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as ações propostas neste estudo se trate de práticas básicas em bibliotecas, no que tange a difusão de informações, as mesmas são eficazes e podem auxiliar na efetivação do acesso aos serviços de prevenção, combate e tratamento ao câncer de colo de útero e de próstata. Consubstanciando-se em ações coletivas que

conseguem abranger a maioria dos sujeitos com a finalidade de transformar suas condições de vida.

Evitando-se, assim a exclusão social, a pobreza, a falta de informação e produzindo-se novas formas de proteção aos sujeitos atingidos pelos processos de vulnerabilidade social. Logo, as BCs assumem tal responsabilidade, tornando-se protagonistas no processo de emancipação social nas comunidades periféricas, bem como na difusão de informações a estas. As campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul” encontram um espaço de ressonância nas comunidades que carecem de informação utilitária, tanto no que diz respeito à prevenção, quanto aquelas que conduzem ao tratamento em si. Tal alinhamento só é possível quando o “território” das BCs se coloca como um lócus de transformação social. Nesse sentido, as propostas de ações consistem em serviços diferenciados, que podem e devem ser ofertados pelas bibliotecas junto aos cidadãos, cuja está ao alcance dos moradores e fortalecida por meio do diálogo com aqueles que necessitam de informações de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de próstata**: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Brasília, DF: MS, 2019a. 3 p. Disponível: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CAVALCANTE, L. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, v. 7, n. 1, 2011.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 200 p.

GOMES, C. C. **A importância da biblioteca comunitária em comunidades periféricas**. 2016. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Outubro rosa**. Brasília, DF: INCA, 2019. 2 p. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/assuntos/outubro-rosa>>. Acesso em: 25 abr. 2019

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de F. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SALCEDO, D. A.; ALVES, M. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **RDBCI**, v. 13, n. 3, 2015.